

O Que é o Sábado Lunar?

Se o tempo do sábado fosse determinado pela Lua, então o sábado teria que ser observado em dias diferentes durante o mês e não no sétimo dia de cada semana. O sábado poderia ser qualquer dia da semana, baseando-se no horário da lua nova. Permita-me fazer as seguintes observações:

1. O Calendário Israelita: O calendário israelita era lunisolar, o que significa que o tempo era medido pela lua nova (a rotação da Lua ao redor da Terra) e também do Sol (a rotação da Terra ao redor do Sol). Um calendário lunar, de doze meses, é cerca de onze dias mais curto que o calendário solar, que é de aproximadamente 365 dias. No mundo antigo, isso era resolvido com o acréscimo de um mês extra, sete vezes em dezenove anos. Na Bíblia, o calendário lunar foi utilizado para fixar o prazo para as festas. Por exemplo, 14 dias após a lua nova era a Páscoa (Nm 28:16). Por isso, algumas pessoas argumentam que o sábado deve ser observado sete dias após o primeiro dia do mês.

2. O Sábado e a Lua: No princípio do século XX, a conexão entre o sábado e a Lua era proposta e defendida por um bom número de estudiosos. Eles rejeitaram a origem bíblica do sábado e sugeriam que sua origem estava relacionada a vários “dias satânicos” no calendário babilônico, incluindo o dia de lua cheia, durante o qual o povo descansava. Tratava-se de uma seqüência não composta de sete dias – primeiro, sétimo, décimo quarto, décimo nono, vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dias do mês. Essa teoria foi, então, abandonada.

3. Gênesis 1 e o Sábado: A origem do sábado bíblico está definitivamente conectada com a semana da criação. O sábado foi instituído por Deus três dias depois da criação da Lua (Gn 1:14; 2:2), não o sétimo dia após o primeiro dia do mês. Era para funcionar independente do mês em uma seqüência específica de dias desconectados da Lua e do Sol, mas fundamentado tão-somente no

poder de Deus sobre o tempo. O lugar sétimo do sábado está relacionado com a passagem do tempo, desde o início da atividade criativa de Deus no planeta Terra, até seu final. Com certeza, esse é um ato divino singular, ou seja, a fragmentação do tempo numa seqüência de sete dias exclusivamente fixada e governada pelo próprio Deus.

4. O Sábado e as Festas: O sábado lunar implicaria no fato de que seria parte das festas judaicas, mas esse não é o caso. O sábado do sétimo dia foi instituído muito antes das festas terem sido dadas aos israelitas. O termo hebraico traduzido para “festas, festivais”, é *môcadîm*, que significa “fixado/tempo determinado, reuniões”. Refere-se a atividades não necessariamente datadas pelo calendário lunar (Jr 8:17; Os 2:9). Mesmo que alguém argumente que o termo se refere ao sábado, isso não quer dizer que o tempo do sábado foi fixado pela Lua (cf Lv 23:2). Além disso, a Bíblia deixa claro que o sábado deve ser diferenciado das festas (Lv 23:37, 38).

Finalmente, o descanso sabático era diferente do descanso requerido durante os sábados cerimoniais. Levítico 23:3 declara que, durante o sábado, os israelitas não deveriam fazer “nenhuma obra”. Mas durante o tempo de santa convocação, o povo não deveria fazer “nenhum trabalho regular” (23:8, 21, 25, 35, 36, NVI). Isso indica que havia um tipo de trabalho que era permitido fazer durante as festas e que eram proibidos durante o sábado.

Vejam abaixo o calendário hebraico.

Outubro 2012 Tishrei 5773 / Cheshvan 5773						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Shabbat
	1 15 Sukkot	2 16 Sukkot	3 17 Sukkot	4 18 Sukkot	5 19 Sukkot	6 20 Sukkot
7 21 Sukkot	8 22 Sukkot	9 23 Sukkot (d)	10 24	11 25	12 26	13 27
14 28	15 29	16 30	17 1	18 2	19 3	20 4
21 5	22 6	23 7	24 8	25 9	26 10	27 11
28 12	29 13	30 14	31 15			

**CALENDARIO LUNISSOLAR
JUDAICO E GREGORIANO
O SETIMO DIA É NO SETIMO DIA.**

Leia mais em:

<http://www.torahweb.net/Calendario-Judaico-h28.htm#ixzz28r0CIDAV>

Fonte: TORAH WEB - site judaico messiânico

Vejam abaixo como era dividida o dia e a noite de 24hrs

AS HORAS DO DIA E DA NOITE

As horas do dia

Hora Ocidental	Hora Judaica	Referência Bíblica
09:00 h. (6 às 9 h.)	terceira hora	Mt. 20:3
12:00 h. (9 às 12 h.)	sexta hora	Mt. 20:5
15:00 h. (12 às 15 h.)	nona hora	Mt. 20:5
18:00 h. (15 às 18 h.)	décima segunda hora	

As horas da noite

18:00 às 21:00 h.	1ª vigília (noite)	Ex. 14:24
21:00 às 24:00 h.	2ª vigília (meia noite)	Lc. 12:38 (Mt. 25:6)
24:00 às 03:00 h.	3ª vigília (cantar do galo)	Lc. 12:38
03:00 às 06:00 h.	4ª vigília (manhã)	Mt. 14:25

NÃO PERCA A HORA NEM O DIA O SHABBAT ESTA COMEÇANDO

Embora possa ser boa a intenção dos que defendem o sábado lunar, devem estar atentos para o fato de que estão introduzindo e promovendo, involuntariamente, o descanso sabático diferente do descanso sabático bíblico.

O sábado está sendo guardado no dia correto?

Há um grupo chamado World's Last Chance (WLC) dizendo que o calendário lunar foi estabelecido por Deus e o calendário gregoriano, pela Igreja Católica com o objetivo de mudar os tempos e as leis. De acordo com essas pessoas, a Igreja Adventista teve “medo” de divulgar essa “verdade” depois do grande desapontamento de 1844. Dizem que não estamos adorando a Deus, o Criador, no dia estabelecido por Ele durante a semana da criação, ou seja, estamos adorando em um dia qualquer. Desde já agradeço a atenção e aguardo ansiosa sua resposta. –

Resposta:

Essas pessoas afirmam que o sábado não é o sétimo dia do ciclo semanal, mas o sétimo dia do “calendário lunissolar” proposto por eles, sendo que o primeiro dia do mês (“lua nova”) e o último dia do mês precedente – caso este tenha tido 30 dias – são considerados “não-dias”. Assim, o “sábado” seria sempre o 8º, 15º, 22º e 29º dias do mês nesse calendário.

Em www.worldslastchance.com/wlc-challenge.html é apresentada uma série de pressuposições que na verdade são falsas. Logo no início, é dito que “o primeiro dia da festa dos pães asmos era no dia 15 [do mês de abibe], que era um sábado”. A WLC afirma que esse era um sábado semanal, e a única “prova” que apresentam disso é o argumento de que nesse dia havia uma “santa convocação”. Ora, esse argumento não tem validade nenhuma, porque havia “santa convocação” não só no sábado semanal, mas em todos os sábados cerimoniais. Assim, havia santa convocação também no sétimo dia da festa dos pães asmos (Lv 23:8), na

festa das primícias ou pentecostes (Lv 23:20, 21), na festa das trombetas (Lv 23:24), no dia da expiação (Lv 23:27), e no primeiro e último dias da festa dos tabernáculos (Lv 23:34-36). Destes, eles consideram que o dia 15 do primeiro mês e os dias 15 e 22 do sétimo mês eram sábados semanais. Baseados em quê?

Para sustentar suas pressuposições, dizem ainda que “Israel saiu do Egito na noite de 15 de abibe” (já que consideram que o dia 15 era um sábado). A Bíblia diz: “Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do Senhor saíram da terra do Egito. Esta noite se observará ao Senhor, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do Senhor, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações. Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela” (Êx 12:41-43). A Bíblia é clara em dizer que os israelitas saíram nesse mesmo dia. Que dia? Ora, o dia 15 de abibe. Se tivessem saído à noite, já não seria dia 15 de abibe, mas 16 (já que o novo dia se inicia ao pôr-do-sol). E que noite é essa, em que a Bíblia diz que Deus “os tirou da terra do Egito”? A noite que “se observará ao Senhor”, e, portanto, a noite do dia 15, em que o povo comeu a Páscoa, e não a do dia 16. Não há como escapar ao fato de que os israelitas saíram em sua jornada no dia 15 e, portanto, que esse dia não poderia ser um sábado.

Outras “provas” são acrescentadas que absolutamente não são provas. Por exemplo, o argumento de que o maná cessou no dia 16 de abibe e que, portanto, o dia anterior seria um sábado semanal em que o maná não caiu. Qual a lógica desse argumento? Nenhuma. O maná cessou no dia 16 porque no dia 15 eles já comeram pães asmos feitos com o fruto da terra.

Outra “prova”, retirada do livro de Ester, diz que “o 15º dia do 12º mês foi um dia de descanso, o que torna o 8º, 22º e 29º dias, dias de descanso também”. O que a Bíblia diz é que uma parte dos judeus fez do dia 14

um dia de banquetes e de alegria pela vitória sobre seus inimigos, e que os judeus de Susã fizeram isso no dia 15. Então, “Mordecai [...] enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, [...] ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos, como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos” (Et 9:20-22). Dois dias foram instituídos como feriados, e isso não tem nada a ver com o sábado.

O calendário dos judeus era realmente lunissolar, mas esse calendário seguia o ciclo semanal normalmente e não havia nenhum dia considerado “não-dia” da semana. O mês começava quando a estreita faixa de lua nova era avistada; os meses eram lunares, de 29 ou 30 dias. Como isso perfazia apenas cerca de 354 dias no ano, ou seja, deixava o ano cerca de 11 dias mais curto, a fim de manter o ano em harmonia com as estações, um mês adicional era intercalado cada vez que a cevada ainda não estava madura para a Páscoa. Assim, o calendário lunar era mantido em harmonia com o ano solar, e, portanto, o calendário era lunissolar.

Aqui é dito que em 31 d.C. “não se tem e não se pode ter uma crucifixão na sexta-feira”. Isso é totalmente contestado no livro *Chronological Studies Related to Daniel 8:14 and 9:24-27*, de Juarez Rodrigues de Oliveira. A crucifixão é possível em 31 d.C., não, porém, numa sexta-feira, 14 de abibe/nisã, mas numa sexta-feira 15.

Com base nesse “problema”, tomam uma carta de M. L. Andreasen para Grace Amadon e dizem que ele argumentou contra a adoção de um calendário em que o sábado “flutuava” ao longo da semana moderna, calendário este que estava sendo advogado por alguns da comissão. O problema não era esse. Na carta, Andreasen argumenta contra a adoção de um calendário como o que era usado nos tempos bíblicos, porque “embora o esquema proposto não afete de maneira alguma a sucessão dos dias da semana, e, portanto, não afete o sábado” (o que é justamente

o contrário do que a WLC afirma que ele disse), a adoção de um calendário assim pela igreja causaria confusão, porque, devido ao fato de o crescente lunar, que marca o início do mês, se tornar visível em dias diferentes nas diversas localidades, as pessoas dessas diversas localidades poderiam começar seus meses em dias diferentes (por exemplo, cidades vizinhas poderiam estar, uma no último dia de um mês, outra já no primeiro dia do outro).

Os guardadores do sábado lunar estão divididos quanto ao que fazer nos dias 30 de um mês e 1º do mês seguinte, que são os dias da “festa da lua nova”. Alguns descansam nesses dias, considerando-os uma extensão do sábado do dia 29; outros se abstêm apenas de atividades comerciais e emprego remunerado, mas podem realizar outras tarefas comuns. Então, na última semana do mês, (1) no primeiro caso, trabalham seis dias e descansam três (em vez de um); (2) no segundo caso, trabalham sete ou oito dias (em vez de seis), antes de descansar um dia. Com qualquer dos dois métodos, o mandamento do Criador de que se trabalhasse seis dias e se descansasse no sétimo é violado. (Confira aqui.)

(Rosangela Lira)

O sábado é o sétimo dia da semana! Isso é literal. Quem é adventista deve saber disso.

Se não for assim, rasgarei todos os livros dos testemunhos que falam sobre o sábado semanal, e os pioneiros estavam todos equivocados em sua fé.

A Primeira Semana da Terra

Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou. Êxo. 20:11.

O ciclo semanal de sete dias literais, seis para o trabalho e o sétimo para o descanso, que foi preservado e continuado no decorrer da história bíblica, originou-se nos grandes fatos dos primeiros sete dias.

Quando Deus proferiu Sua lei com voz audível, do Sinai, Ele apresentou o sábado, dizendo: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar." Êxo. 20:8. Em seguida, declara definitivamente o que deve ser feito nos seis dias e o que não se deve fazer no sétimo. Então, ao expor a razão para observar assim a semana, chama-lhes a atenção para o Seu exemplo nos primeiros sete dias do tempo. "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou." Êxo. 20:11.

A razão parece bela e convincente quando compreendemos que o relato da Criação designa dias literais. Os primeiros seis dias de cada semana são dados ao homem para que trabalhe neles, porque Deus empregou o mesmo período da primeira semana na obra da criação. O

sétimo dia Deus reservou como dia de descanso, em comemoração de Seu descanso durante o mesmo período de tempo, após haver realizado a obra da criação em seis dias.

Mas a suposição de que os acontecimentos da primeira semana requereram sete vastos períodos indefinidos para sua realização golpeia diretamente o fundamento do sábado do quarto mandamento. Ela torna indefinido e obscuro o que Deus tornou bem claro. ...

Geólogos ateus afirmam que o mundo é muito mais velho do que indica o relato bíblico. Eles rejeitam o relato bíblico devido a certas coisas que para eles são evidências, da própria Terra, de que o mundo tem existido por dezenas de milhares de anos. E muitos que professam crer no relato da Bíblia não sabem como explicar maravilhosas coisas que se encontram na Terra, com o conceito de que a semana da Criação consistiu apenas de sete dias literais e de que o mundo tem agora apenas cerca de seis mil anos. ...

Sem a história da Bíblia, a geologia não pode provar nada. Vestígios encontrados na Terra dão evidência de um estado de coisas que difere do atual em muitos aspectos. Mas o tempo de sua existência e durante quanto tempo essas coisas têm estado na Terra só devem ser deduzidos pela história da Bíblia. ... Quando os homens deixam a Palavra de Deus a respeito da história da Criação e procuram explicar as obras criadas por Deus valendo-se de princípios naturais, eles se encontram num ilimitado oceano de incertezas. Deus nunca revelou aos mortais exatamente como realizou a obra da Criação em seis dias literais. As obras criadas por Ele são tão incompreensíveis como Sua existência. Spiritual Gifts, vol. 3, págs. 90-93. EXALTAI-O, MM 1992, PÁG.